



YELENA EM BELGOROD

Então, eu estava na cidade de Bolshetroitskoye, muito perto de Belgorod, uma cidade universitária, muito ao sul de nossa amada capital, a grande e magnífica Moscou, numa época do ano de 2014, onde teria que fazer alguns trabalhos para uma equipe da Universidade de Lemonossov. Provavelmente o tempo seria de aproximadamente dois meses nesta bela cidade, que nesta época do ano é muito alegre e possui uma exuberância de flores e cheiros incríveis.

Passado uma semana que eu estava na cidade pude ler no jornal Aliakv Belgorod que uma antiga amiga de faculdade em Moscou estava morando naquela cidade e era uma importante professora na região, sendo reconhecida pelo belo trabalho que estava fazendo com seus alunos.

Aliva Gobunova, foi minha colega de faculdade durante cinco anos em Moscou e havia se casado com um empresário da região de Belgorod e desde então vivia na cidade.

Resolvi procurá-la para lembrar sobre os velhos tempos, Gobunova sempre me ajudara nas questões da faculdade e era uma pessoa muito especial, além de bela e pela foto no jornal, depois de tanto tempo, mantinha sua beleza sem igual.

Então aproveitei um sábado depois do almoço e me dirigi de Bolshetroitskoye à sua residência, uma grande casa nos arredores de Belgorod, numa região de casas belas e espaçosas, com grandes jardins e ricamente arborizadas.

Não demorou muito para encontrar o endereço, Ulitsa Vladimirov 15, ao tocar na porta daquela bela casa, apareceu Aliva para receber-me e me conduziu para uma área nos fundos da casa muito espaçosa onde pudemos tomar um chá à moda russa.

- Como tem passado Sibir?
- Muito bem, estou há alguns dias aqui e ainda vou ficar mais outros, estou fazendo um trabalho para a nossa universidade de Moscou aqui na região.
- Que bom que veio aqui, como me encontrou?
- Vi uma reportagem sua no jornal esta semana e logo pensei, preciso encontrá-la. Quanto tempo, como vai a família?
- Muito bom mesmo que veio, você continua muito bem.
- Você também Aliva, nem parece que o tempo passou para você.
- Quer açúcar?



- Não, apenas o chá.

- Então, faz dois anos que meu esposa faleceu num acidente na indústria de armas, aqui perto. Foi muito difícil para nós, mas pouco a pouco estamos superando.

- Nós?

- Sim. Tenho uma filha de 20 anos, muito bela, Nádia, está na faculdade também e pensa em assumir os negócios do pai, mas por enquanto é como as demais moças da cidade.

- Que bom. E você realmente está bem?

- Sim, a vida continua. Sou bem ocupada e isto tem me ajudado muito.

- E como está seu trabalho?

- Gosto muito, tenho tido reconhecimento com as ações que estamos fazendo com os alunos de nossa região, levando um conceito moderno de aprendizado e esperança de vida nestes tempos difíceis. Estou muito bem.

Realmente Aliva tinha um semblante muito bom, e com seus pouco mais de quarenta anos invejava muitas jovens daquela cidade. Realmente uma mulher inspiradora.

- Venha vou lhe mostrar a casa.

- Claro.

Realmente a minha primeira impressão não estava errada, a casa era muito bonita, com vários objetos de nossa cultura, tanto esculturas, pinturas e uma sala ampla onde mantinha uma biblioteca com muitos livros russos e de várias outras culturas. Aliva sempre foi uma devota da queda das fronteiras entre os países e dizia que a educação era a base de tudo e através dela os povos dos mais diferentes países poderiam viver em harmonia. Continuamos nossos passos por aquela casa e fomos para o jardim, onde era ainda mais lindo. Havia um orquidário na ala leste daquele terreno, por onde pudemos caminhar e ver que ela também cultivava um hábito interessante que é cuidar das plantas.

- Os homens não seriam grande coisa sem a constante companhia das flores. – Disse ela.

- Concordo.

Várias cores e formas estavam naquele espaço exalando perfumes dos mais variados entre samambaias adquiridas em várias cidades. Atravessamos o orquidário e saímos numa área onde havia várias árvores floridas, grandes e lindas. Caminhamos e caminhamos por caminhos de pedras entre aquelas árvores, onde alguns esquilos vermelhos atravessavam correndo e subiam em árvores através de frutos.



- Bela casa Aliva. Realmente é um lugar de paz e tranquilidade.

- Sim, gosto muito daqui e a natureza daqui me faz muito bem.

Caminhamos ainda mais e voltando havia um lugar onde uma bela jovem lavava um modelo Marussia B-2 de cor azul, carro extremamente esportivo, geralmente utilizado pelas moças de Belgorod. Aliva me apresentou sua linda filha e realmente era uma moça linda com olhos azuis e um cabelo louro longo. Ela realmente era filha de Aliva e trazia seus traços lindos de berço.

Claro que não pude deixar de notar que Yelena Gobunova era uma jovem muito linda e com curvas espetaculares, ainda mais daquela forma que estava cuidando de seu B-2, toda molhada, com um shortinho que mostrava quase tudo e diferente dos demais pois ele era amarrado por cordões em suas laterais, e um top branco. Yelena estava também descalça e toda molhada, com seu cabelo preso num rabo de cavalo.

- Olá senhor Sibir, tudo bem com o senhor?

- Sim, tudo bem, como vai Yelena?

- Bem obrigada. Minha mãe falou que o senhor viria.

- Claro, como anda a faculdade?

- Muito bem, estou gostando muito e sempre estamos tendo novidades. Muito boa mesmo a universidade. Mas quando me formar vou para Moscou e depois assumir os negócios da família.

- Claro, sua mãe me comentou. Muito bem, meus parabéns.

Era melhor sair dali o mais rápido possível, afinal Yelena era extremamente bonita, como já disse, e ainda mais naqueles trajes deixava qualquer homem babando e eu já estava com uma idade um pouco elevada.

- Parabéns Aliva. Gostei muito desta tarde. Obrigado.

- Venha jantar conosco na terça, será muito bem vindo.

- Claro, certamente.

A terça-feira chegou; raios de sol clarearam o dia, esquentaram as flores e se foi com a chegada das luzes da lua, anunciando a chegada da noite e com ela os momentos que antecediam o jantar na casa de Aliva.



As oito horas, conforme marcado estava em sua casa, com flores para ela e para sua linda filha.

Sentamos-nos numa sacada com vista para o jardim em cadeiras confortáveis.

- Preferi fazer o jantar aqui na sacada, onde podemos contemplar a noite, ao invés de lá dentro.

- Aqui está muito bom, ótimo, Aliva. Agradeço novamente o convite para este jantar.

- Não se preocupe, é muito bem vindo em nossa casa.

Uma moça muito bonita nos trouxe um pouco de kVAs, uma bebida refrescante enquanto a mesa era colocada.

- A mesa está pronta, vamos nos acomodar, fique a vontade. – Disse-me Aliva.

- Obrigado.

Neste momento apareceu para nos acompanhar Yelena, ainda mais linda que naquela tarde de sábado, trajando um vestido vermelho que lhe acompanhava suas curvas, cabelo solto e muito bem maquiada. – Boa noite, senhor Sibir.

- Muito boa noite, jovem Yelena. – Entreguei-lhe as flores.

- Muito obrigada.

Sentamos nos então naquela mesa decorada com flores e a jovem que havia nos trazido a bebida começou a nos servir um pouco de Borscht, que é uma sopa de cor vermelha originada do cozimento da beterraba e tomate. Estava muito boa e pedi um pouquinho mais. Depois disto foi servido nosso famoso estrogonofe que também estava uma delícia.

- Muito bom jantar Aliva. Muito bom mesmo.

- A maioria dos pratos foi Yelena que fez. Que bom que gostou.

- Além de bela também tem fortes dotes na cozinha.

- Sempre que posso eu gosto de cozinha alguma coisa.

- Só tenho que parabenizá-las, excelente comida e excelente recepção.

- Obrigada Sibir, vamos caminhar um pouco. – Disse-me Aliva.

- Claro.

Então ela pediu uma garrafa de vinho e caminhamos por aquele jardim, parte iluminado por luzes de sua casa e parte iluminado pelos raios da lua, que por sinal naquela noite



estava maravilhosa. Encontramos um banco, ao lado do caminho e sentamos por um tempo, saboreando aquela garrafa e conversando sobre os velhos tempos, distantes no passado.

Quando olhei para o relógio já se aproximava da meia-noite e claro logo de manhã teríamos todos responsabilidades que não podíamos deixar de lado.

Agradecendo mais uma vez Aliva que me acompanhou até a porta e também sua filha que veio se despedir parti para o hotel em Bolshetroitskoye onde estava hospedado.

- Obrigado pela companhia Sibir.

- Eu que agradeço Aliva, gostei muito. E também obrigado pela sua companhia Yelena, muito agradável.

Antes de retornar para Moscou ainda fui convidado a ir na casa de Aliva mais outras vezes e sempre fui muito bem recebido. Sua filha também era encantadora e sempre fazia companhia para nós, mas quando chegou o fim dos dois meses parti para Moscou levando de Belgorod, além da conclusão dos trabalhos, a certeza de que aquela família Gobunova gostava de mim. Com certeza retornarei para aquela cidade.

Iuri Kosvalinsky

06.02.2016.